

Letras da Terra



ANO XX - Nº 59
DEZEMBRO 2020

Somos o que comemos

Segurança Alimentar foi tema
de Encontro de Professores.
Pág. 10

ESCOLA

EEEM Getúlio Vargas
de Fontoura Xavier
Pág. 4

ENTREVISTA

Adair Pozzebon
explica a Pedagogia
da Alternância
Pág. 16

ARTIGO

Bem-estar animal
e o ensino técnico
Pág. 18



Que seu Natal seja marcado por boas
vibrações e pela energia da fé.

Que suas palavras, sentimentos e ações
sejam inspirados pelo bem, pelo amor e pela paz.



Que neste ano atípico de pandemia, onde muitas
vidas foram levadas, façamos uma profunda
reflexão sobre o verdadeiro sentido do Natal.

Estes são os votos de feliz e abençoado
Natal e Próspero Ano Novo.
Equipe AGPTEA



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Daniilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando Oliveira
da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

Ivanoí da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL

Mário Ubaldo

Dauri Ferreira Vaghetti

**Francisco Rosa Pereira
Neto**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Nestor Jorge Ortolan

Meri Terezinha Marmilitz

Getúlio Antunes

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa

(MTB 00.807/81)

Nestor Típa Júnior

(MTB 9836)

REDAÇÃO

Larissa Mamouna

Andréia Odriozola

FOTO DE CAPA

Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Marca Mídia

www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO

Sônia David

Multicomunicação

51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

Este ano de 2020, provavelmente, foi um dos mais atribulados da nossa história pós-moderna e também das atividades para a nossa Associação, para as Escolas Agrícolas e de toda a sociedade. Foi necessário, por parte da diretoria da AGPTEA e de muitos de seus associados, um esforço para não perder os rumos traçados e os objetivos propostos.

Com relação às escolas agrícolas foi um constante desafio em que alunos, funcionários, professores e gestores tiveram que se reinventar e ficar em constante vigilância para dar conta dos desafios que se apresentavam.

A dimensão e as consequências que ainda virão do que vivenciamos neste ano, sem sombra de dúvida, fizeram em nós um novo despertar e continuarão exigindo uma profunda reflexão no sentido da nossa existência, como seres humanos e educadores. Todos os nossos esforços foram e serão no sentido de minimizar os efeitos da pandemia, mas infelizmente no próximo ano ainda sentiremos a crise provocada e para a qual ainda não encontramos saídas. No entanto, esperamos que tudo volte à normalidade e que possamos nos encontrar presencialmente e assim retomarmos os nossos encontros aguardados por todos.

Em nome da diretoria da AGPTEA queremos desejar um Feliz Natal e um Ano Novo melhor. Fraternal abraço a todos com muita saúde e paz.



Celito Luiz Lorenzi
vice-presidente de
Assuntos Administrativos





UMA HISTÓRIA DE LUTA

A EEEM Getúlio Vargas superou desafios ao longo de sua trajetória e em 2020 não foi diferente diante da grave crise provocada por uma pandemia



A Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas, situada em Fontoura Xavier (RS), começou a sua história em 1955 quando chamava-se Escola Rural Isolada de Três Pinheiros. A primeira professora foi Gosalina Marques que, na época, atendia os alunos na Igreja da comunidade de Três Pinheiros, 5º Distrito do município. Mais tarde, a instituição passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Getúlio Vargas e em 1958 ganhou um prédio próprio com verbas estaduais, sendo a área doada por moradores locais. O sonho destas pessoas era construir uma “Escola Agrícola”, garantindo, assim, a formação de seus filhos e sua permanência na comunidade. A partir de então, a localidade passou a lutar para garantir a concretização desse sonho.

Em 1994, a instituição passou a ter o nome atual. Localizada a 20 Km da sede do município de Fontoura

Xavier, a escola é considerada de difícil acesso, sendo ligada por uma estrada não pavimentada.

Atualmente tem na sua direção o professor Lázaro Alberto da Silva Brum e conta com 25 docentes, 12 funcionários e 138 alunos, oferecendo Educação Infantil, em regime de colaboração com a rede municipal de ensino, Ensino Fundamental organizado em Escola de Tempo Integral e Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio.

Possui uma área de 3,6 hectares destinada às práticas básicas de olericultura, fruticultura, culturas, plasticultura e criações (suínos e aves), entre outras. Também tem uma área de preservação permanente (APP), assim como quatro prédios que acomodam a parte administrativa onde estão localizadas a biblioteca e várias salas como as de aula, vídeo e informática, e os laboratórios de ciências e agroindústria.

DIFERENCIAIS

A escola funciona nos turnos da manhã e tarde com aulas regulares e atividades práticas que compõem as disciplinas do curso técnico que tem como principais eixos a Agroindústria, Agricultura e Criações.

A vice-diretora e especialista em educação ambiental Angéli do Prado Casagrande conta que no Ensino Fundamental há a inserção de Técnicas Agrícolas como forma de despertar o interesse dos educandos para a área agrícola, visando à permanência dos mesmos na escola e no curso técnico. “Trabalhamos com a metodologia de projetos que está conectada com os alunos e com o novo olhar que devemos ter para a educação escolar formal, ampliando as oportunidades de aprendizagens com vistas à aquisição de conhecimentos por meio de experiências construídas e vivenciadas”.



ESCOLA

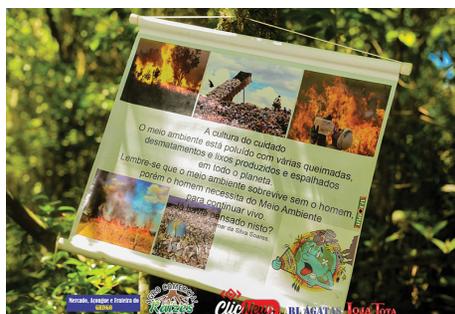
adas pelos educandos que a escola integral pode e deve proporcionar”, salienta.

No âmbito da escola Getúlio Vargas são elaborados projetos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, em parceria com o programa “A União Faz a Vida” que desenvolve metodologias ativas, buscando mapear as áreas de interesse dos alunos. De acordo com Angéli, no Curso Técnico em Agricultura são produzidos projetos como Turismo Rural, Tecnologias na Agricultura, Alternativas Sustentáveis, Empreendedorismo e Sucessão Rural entre outros. “Os resultados das pesquisas compuseram a XIV Mostra Pedagógica da Escola (Dia de Campo), a qual se encontra disponível no YouTube no canal da Escola Getúlio Vargas-Fontoura Xavier”, lembra a vice-diretora.

DIA DE CAMPO VIRTUAL

O Dia de Campo é um evento tradicional na região que ocorre desde 2006 com o intuito de integrar as comunidades local e regional com as práticas desenvolvidas na instituição. Neste ano, com a pandemia de Covid-19 e atendendo às medidas sanitárias, a escola realizou seu evento no âmbito online com palestras, apresentações de trabalhos, relatos de experiências e bate-papo com professores transmitidos no canal da escola no **Youtube: <https://cutt.ly/Ug6XX9X>**, entre os dias 25, 26 e 27 de novembro.

Angéli informa que por meio da amostragem dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, o foco da Mostra é a divulgação do edu-



Fotos enviadas pela escola



candário que recebe alunos de diversas localidades do interior do município de Fontoura Xavier, como Barra do Galvão, Coxilha São José, Linha Ziffa, Picada Rosa, Gramado São Pedro, São Miguel e Nª Senhora de Fátima, além da zona urbana da cidade e dos municípios vizinhos de Barros Cassal, Soledade, Progresso, Lagoão e São José do Herval.

DESAFIOS EM UM ANO DE PANDEMIA

Diante da pandemia de Covid-19, que suspendeu as atividades educacionais em todo o estado, foi organizado um plano de ação visando a continuidade das aulas, porém, com o uso das redes sociais e e-mail. Por meio destas ferramentas o corpo docente da Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas passou a disponibilizar as atividades online para todos os discentes. A vice-diretora comenta que para os alunos do Ensino Fundamental Inicial e àqueles que não têm acesso à internet foram disponibilizadas pelos professores e suas respectivas disciplinas, as cópias das atividades. Angéli afirma que a escola acredita na importância das tecnologias no ambiente escolar, bem como na vida em sociedade para ampliar as possibilidades na construção e

aquisição de conhecimentos, “pois o acesso às informações podem ocorrer em qualquer tempo e espaço, onde as crianças, nascidas neste século, têm mais facilidade em manusear recursos tecnológicos, com habilidades impressionantes”. No entanto, a professora ressalta que quando se trata de escolas de campo, é preciso entender as dificuldades de acesso e o contexto de exclusão ao qual os alunos que não possuem sinal digital, se encontram inseridos.

A vice-diretora destaca que, assim, separados por tempo e espaço, os alunos e professores buscaram ao longo de 2020, a construção de um ambiente de aprendizado em que as atividades foram sendo adaptadas de forma a abranger as pluralidades dos modos de vida dessa população. “Para tanto a escola lançou mão de diversos meios de comunicação, realizando plantões presenciais para a entrega de atividades impressas, postagens via Correios para alunos de outros municípios, aulas síncronas pelo aplicativo MEET, grupos de WhatsApp e utilização da plataforma Classroom. Ações essas que buscaram atender às necessidades de cada educando diante da grave crise que assola o mundo inteiro e que modificou a vida de cada ser humano”, finaliza Angéli.



PECUÁRIA SUSTENTÁVEL CONTRIBUI PARA PRESERVAÇÃO DO PAMPA GAÚCHO

Foto: Divulgação

Iniciativa da Alianza del Pastizal envolve manutenção de pasto nativo e certificação de qualidade da carne como benefício ao produtor

A vegetação campestre do Pampa gaúcho está sob risco de desaparecer. Conforme o mapeamento oficial de solos no Brasil, o MapBiomas, a região perdeu mais de 2 milhões de hectares de campos nativos nos últimos 35 anos, o que equivale a dez vezes as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro juntas. Atualmente, a vegetação nativa ocupa apenas 33,6% do bioma.

A destruição do campo original é, basicamente, causada pela agricultura de exportação. A área plantada com soja, por exemplo, cresceu 188,5% entre os anos 2000 e 2015 no bioma. Hoje, já há mais área de plantio (38,3% do território) do que de paisagem natural. Uma das implicações diretas é o elevado número de plantas e animais do Pampa ameaçados de extinção – pelo menos 146 espécies da flora e 86 espécies da fauna, conforme apontam os pesquisadores.

Chefe do Centro Regional Sul de

Pesquisas Espaciais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Tatiana Kuplich, relata que desde 1998 existem dados obtidos por monitoramento via satélite sobre a conversão do Pampa em monocultura de soja. “O Pampa é um dos únicos em que a ação humana, por meio do pastoreio, mantém o campo. E pode-se dizer que nos últimos anos o quadro está se modificando”, atesta a pesquisadora, ressaltando a questão cultural do protagonismo do gaúcho e de sua lida campeira para a conservação da vegetação nativa. Outro dado preocupante é relativo às queimadas na região: o Inpe registrou aumento de 343% no número de ocorrências no primeiro semestre de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para que o bioma seja preservado, uma medida se faz fundamental: a efetiva implementação da lei que impõe Reserva Legal a 20% nas propriedades. A lei permite o manejo sustentável da área preservada – conforme o estudo, a pecuária é completamente compatível com a vegetação nativa, o que não traria prejuízo econômico. A ação do gado, quando criado de forma extensiva, é

benéfica às principais espécies de gramíneas e leguminosas.

Nessa linha, está o trabalho desenvolvido pela Alianza del Pastizal, iniciativa liderada pela BirdLife International em conjunto com seus representantes Sociedade para Conservação das Aves no Brasil, Aves Argentinas, Guyra Paraguay e Aves Uruguay. Juntamente com esses parceiros ligados à conservação ambiental estão produtores rurais, num esforço conjunto para promover a adoção de modelos de produção sustentáveis no bioma Pampa. Atualmente, a Alianza del Pastizal Brasil conta também com o apoio financeiro do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), e conta com mais de 240 produtores rurais certificados no país.

Não existe nenhum tipo de investimento financeiro para o produtor integrar o quadro de membros da Alianza del Pastizal. O principal requisito é o espírito de produtor conservacionista e que sua propriedade mantenha pelo menos 50% da área total como campo natural do bioma Pampa. Outros critérios envolvem alimentação à

SUSTENTABILIDADE

base de pasto com limite de tolerância de até 30% de concentrados e acesso livre dos animais às fontes de água e sombra suficientes.

Como benefício, os produtores têm a oportunidade de participar de um programa de carne certificada com bonificação direta na venda de animais à indústria, remates exclusivos com agregação de valor em categorias de fêmeas, entre outros. De acordo com o Coordenador Nacional do Brasil, Pedro Pascotini, há uma demanda crescente na sociedade por produtos de apelo ambiental, e o selo Carnes del Pastizal, permite aos consumidores identificar e selecionar um produto produzido de forma alinhada à conservação do meio ambiente.

O dirigente também reforça a

necessidade de se aumentar o conhecimento e de trabalhar mais próximo a quem produz. Os dias de campo, realizados anualmente para apresentação de novidades, é uma das ações, mas ele salienta a importância da utilização da tecnologia como forma de melhorar o manejo e o desempenho pecuário, fundamentais para garantir condições econômicas ao produtor e contribuir com a permanência das famílias no campo. “Entendemos que a preservação envolve capacitação e buscamos, cada vez mais, oferecer atendimento mais próximo aos nossos associados, seja por meio de parcerias, seja por palestras ou eventos”, explica. Além disso, o projeto possibilita ações de assistência técnica aos produtores membros, bem como linha de crédito com incentivo financeiro.



A Alianza ainda estuda a região por meio do monitoramento das aves como indicativo da preservação ambiental. Todos os anos, nos meses de dezembro e janeiro, é realizado um levantamento da presença dos animais nas propriedades, em especial aqueles ameaçados de extinção.

Dez principais razões para proteger as pastagens pampeanas do Cone Sul:

1. Os pampas são um dos biomas de pastagens temperadas mais importantes do mundo.
2. Certas espécies só sobrevivem se uma parte significativa dos campos for preservada.
3. A pecuária e o sustento dos agricultores familiares dependem da saúde das pastagens naturais.
4. O patrimônio cultural da região está profundamente ligado à paisagem dos pampas.
5. Pastagens bem preservadas criam uma reserva de solo saudável que pode controlar a qualidade e a quantidade do fluxo de água, sustentar habitats e espécies e armazenar carbono.
6. Toneladas de carbono são capturadas no solo e raízes, mas liberadas na atmosfera quando as pastagens são substituídas ou danificadas.
7. As pastagens naturais continuam diminuindo a uma taxa alarmante devido às mudanças no uso da terra.
8. Pastagens bem administradas podem oferecer uma renda comparável ao cultivo de culturas, mas também são mais estáveis e previsíveis.
9. Os prados fornecem resiliência e a capacidade de se ajustar às mudanças climáticas globais.
10. Os pastos naturais preservam a água, purificam o ar e oferecem uma paisagem que as pessoas apreciam e até pagam para ver.

Fonte: Alianza del Pastizal



Fotos: Alianza del Pastizal

REFLEXÕES A RESPEITO DA PANDEMIA DE 2020

Silvia Weiss - Psicóloga CRP 07/26131

A pandemia atualizou em todos nós a questão do medo. O ser humano tem em seu íntimo, dois medos fundamentais: o medo de perder a razão (enlouquecer) e o medo da morte. A ameaça de aniquilamento é o medo mais fundamental do ser humano, pois a não-existência é algo inominável, não abarcável pela nossa psique.

Porém não é apenas disso que a pandemia se trata. Há também o medo de carregar a culpa por poder causar involuntariamente a morte de pessoas pertencentes a grupos de risco, e o luto pela perda das atividades sociais e de aglomeração que outrora faziam parte de nossas vidas.

Enquanto a nossa libido permanece praticamente indisponível, sob o domínio do medo, muito pouco pode ser feito. Situação semelhante a uma situação de guerra, com a diferença que agora nosso inimigo é invisível a olho nu e é planetário, não reconhecendo fronteiras entre países e continentes.

O incremento da ansiedade traz maneiras de reagir, ser, fazer, pensar e sentir que nos causam estranhamento diário.

Tudo isso é inevitável? Todas as pessoas, inevitavelmente, terão que passar por esta distopia da mesma maneira?

Creio que não necessariamente. Assim como a pandemia suscitou este estado ansioso, pela temeridade quanto ao futuro, também outros fenômenos foram despertados em muitas pessoas.

Nunca antes foi oportunizado à sociedade como um todo uma parada para reflexão como esta. Pessoas reavaliando suas vidas, seus relacionamentos, suas relações familiares, seus laços de amizade, suas redes sociais, seus empregos, seus empreendimentos, suas relações de trabalho. A utilização do tempo e de

recursos materiais foi algo que precisou ser reavaliado por todos.

Famílias que nunca fizeram planejamento financeiro, por exemplo, tiveram que usar a criatividade, ou tiveram que aprender, de maneira muitas vezes dura, a serem colaborativos e solidários.

Ao mesmo tempo, a solidariedade deixou de ter data marcada no calendário (Natal), expandindo-se para o ano todo, para o tempo todo, pois os feriados perderam parte do sentido que tinham.

Aniversários e casamentos, também, tiveram seus sentidos reavaliados e redirecionados para ações de solidariedade.

Poderíamos considerar o redimensionamento individual como a potencial transformação em cada um. Quando as pessoas começaram a repensar suas conjugalidades, a repensar a maneira como se relacionam com seus filhos, ou com seus pais, começaram a olhar para si mesmas e a se perguntar: quais são minhas prioridades? Quais são os meus valores? O que percebo nos valores que os meus familiares, colegas de trabalho, chefe, etc. expressam?

Finalizo com uma reflexão, citando JRR Tolkien em seu livro O Senhor dos Anéis, na passagem em que o personagem Frodo lamenta o seu destino e tudo que está acontecendo:

“Eu gostaria que o anel nunca tivesse vindo para mim. Quem me dera que nada disto tivesse acontecido”. Gandalf responde: “O mesmo acontece com todos os que vivem para ver esses tempos. Mas isso não cabe a eles decidirem. Tudo o que temos que decidir é o que fazer com o tempo que nos é dado. Existem outras forças em ação neste mundo, Frodo, além da vontade do mal”.

Foto: Divulgação

DIREITO PREVIDENCIÁRIO

DESCONTOS PREVIDENCIÁRIOS DOS SERVIDORES INATIVOS



Clementina Ana Dalapicula
OAB/RS 107.111

Os descontos previdenciários dos servidores públicos inativos que recebem acima de um salário mínimo foram instituídos pela Lei Complementar n.º 15.429/19, publicada no Diário Oficial do Estado em 23.12.2019.

Com a promulgação da lei acima referida, bem como da Emenda Constitucional n.º 78/2020, foram propostas duas ações diretas de inconstitucionalidade (ADI n.ºs 0023649-86.2020.8.21.7000 e 0012019-33.2020.8.21.7000) que pendem de julgamento.

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul – TJ/RS, suspendeu alguns dos artigos da Lei Complementar n.º 15.429/19,

todavia, o Supremo Tribunal Federal - STF suspendeu liminarmente a decisão do TJ/RS, de modo que, atualmente, são permitidos os descontos a título de previdência dos servidores públicos inativos. (Medida Cautelar na Suspensão da Liminar n.º 1.310 Rio Grande do Sul - SL 1310MC/RS)

É de se destacar que, embora o tema pareça recente, por estar muito em voga diante da promulgação da Lei Complementar n.º 15.429/19, essa discussão é antiga.

A Emenda Constitucional n.º 41/2003, que alterou o caput do art. 40, da Constituição Federal, introduzindo a expressão “e inativos”, além do princípio da solidariedade social, passou a autorizar os Estados, preenchidos alguns requisitos, a instituição da contribuição previdenciária aos pensionistas e inativos. Na época, a questão foi analisada pelo STF na ADIn n.º 3.105, tendo, nessa ocasião, sido reconhecida a constitucionalidade da cobrança.

Em que pese o entendimento firmado pelo STF na ADIn n.º 3.105, o Estado do Rio Grande do Sul não instituiu a referida contribuição, criando expectativa positiva aos aposentados, em alguns casos por mais de uma década, de que não seria realizada.

Não obstante, a cobrança previdenciária dos inativos acabou por ser instituída, sob a justificativa de intensificação da crise financeira. Deste modo, mesmo os servidores

que se aposentaram antes dessa alteração do sistema passaram a sofrer os descontos, sendo ignorada, portanto, a justa expectativa de que essa cobrança não ocorreria em âmbito estadual, em face da autonomia do ente federativo.

A partir desse contexto, a discussão merece uma nova reflexão, pois ainda não temos uma decisão judicial definitiva sobre o tema. Registra-se, que nas ações acima referidas, o que se pretende é cessar, por completo, os descontos previdenciários.

Entretanto, verifica-se a possibilidade de perquirir na justiça os descontos relativos aos meses de abril, maio e junho de 2020. Isso porque não foi respeitada a garantia constitucional da anterioridade nonagesimal prevista no art. 195, § 6º, da Constituição Federal, pela IN IPE PREV n.º 06/2020, ocorrida em 23.4.2020, a qual declarou o déficit atuarial previdenciário para que a base de cálculo dos aposentados e pensionistas fosse majorada.

Deste modo, o prazo de 90 (noventa) dias para iniciar os descontos previdenciários deveria contar a partir da publicação da referida instrução normativa. Ademais, foi determinada a retroação dos efeitos da instrução normativa para a data de 01 de abril de 2020, o que salvo melhor juízo, não pode prosperar.

Diante deste cenário e para maiores informações sobre o assunto, entre em contato: previdenciario@fortinivolcato.com.br.



PROFESSORES DEBATEM SOBERANIA ALIMENTAR

XXXV Encontro Estadual de Professores e VIII Congresso Nacional de Ensino Agrícola

Evento virtual promovido pela Agptea e Proipe abordou temas como o ensino técnico sob um novo olhar, o mundo do trabalho, a crise hídrica e o desmatamento

Em um ano de muitos desafios impostos pelo enfrentamento à pandemia de Covid-19, a Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) inovou na realização do seu evento anual, cujo tema em destaque foi a segurança alimentar. O 35º Encontro Estadual de Professores e 8º Congresso Nacional de Ensino Agrícola ocorridos entre 23 e 27 de novembro de 2020, foram realizados pela primeira vez em formato virtual. A organização contou com a parceria do Programa de Inovação Pedagógica (Proipe), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e coordenação técnica do professor doutor Vilson Flores dos Santos.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, destacou que o evento online foi um desafio, assim como também está sendo desafiador o fazer pedagógico em tempos de pandemia. “O nosso Encontro foi o rompimento de um velho paradigma e nos mostrou que podemos inovar e levar elementos para que as escolas renovem seus currículos e possam olhar da porteira para fora”, destacou, lembrando que a inclusão do tema da segurança alimentar foi fundamental para o entendimento da necessidade de se ter alternativas ao modelo de produção baseado no uso dos agrotóxicos.

O presidente do Conselho de Diretores, Luís Carlos Cosmam, salientou, por sua vez, que 2020 foi um ano de provação para as escolas por não ter o diálogo presencial com o aluno. “Foi um ano de aprendizado em que a cada dia tivemos que nos reinventar e buscar alternativas para manter as nossas escolas vivas. A tecnologia nos ajuda muito, mas também nos mostra que a presença humana é insubstituível. O contato entre professor e aluno não será substituído pelas máquinas. Nossas escolas que formam o aluno, o profissional e o sucessor familiar demonstram a sua importância na sociedade como um todo”, ponderou.

Já o coordenador do Proipe, Ascísio Pereira, ressaltou a participação da universidade em articulação com a sociedade. “A formação de professores não se dá apenas no processo de formação no curso de graduação, mas no dia a dia, no seu trabalho, após a sua formação. E é um trabalho intenso no qual os professores não podem parar a sua formação continuada. A construção do conhecimento e a formação são resultado de muito esforço coletivo. Entendendo o papel de todos dentro do processo é que conseguimos ter um evento como este”, observou.



Vilson Flores dos Santos



Fritz Roloff



Danilo Oliveira de Souza



CAPA

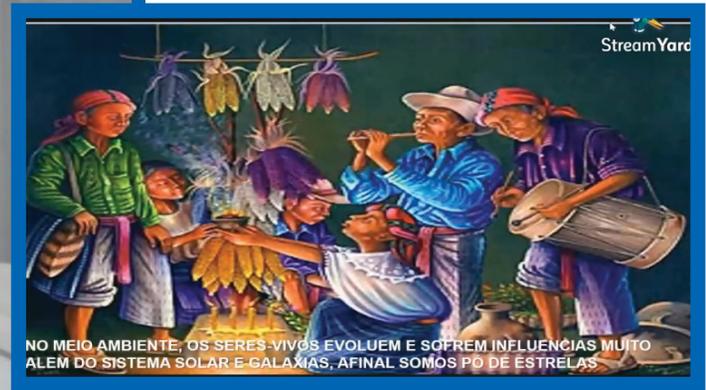
SEBASTIÃO Pinheiro

Somos o que comemos

O professor e engenheiro Agrônomo e Florestal, Sebastião Pinheiro, foi o responsável por falar sobre a Segurança Alimentar. Ele abriu a sua palestra homenageando a Escola Normal Rural de Ayotzinapa, localizada no México, que perdeu 43 estudantes em um acidente, e apresentou exemplos do trabalho realizado por agricultores mexicanos com o objetivo de mostrar a importância do técnico em agricultura e do professor que ajuda na sua formação. “A ética de um agricolino (técnico em agropecuária) é atender com sabedoria ao camponês que é quem alimenta a todos nós”, ponderou.

Pinheiro lembrou que uma das coisas mais importantes que o México fez foi alfabetizar os agricultores adultos e tornar bolsistas todos os filhos de agricultores em escolas técnicas de agricultura. Também trouxe para o debate a questão sobre o uso de herbicidas em uma agricultura de harmonia, equilíbrio e riqueza civilizatória. “Não podemos cometer este erro, por isto a importância de entender esta questão como técnico agrícola, como quem ensina e forma o jovem em agricultura”, afirmou, colocando o exemplo de uma escola no Norte do México onde as crianças plantam, colhem, lavam e comem as suas hortaliças. “Isto é educação para a soberania alimentar ultra social do camponês, que ocorre também nas Filipinas, na Índia e no Japão”, observou.

O tema pandemia também fez parte da palestra de Pinheiro.



Destacou que, neste momento, milhares de pessoas querem voltar à terra para poder ter saúde e é preciso educá-las para saberem o que é a vida que está embaixo desta terra. “Somos o que comemos e queremos nos alimentar com qualidade, harmonia, evolução, civilização e cultura”, enfatizou, afirmando que a pandemia mostrou a importância dos camponeses. “Autonomia e soberania alimentar com qualidade, baixo custo e para todos, é assim que pulsa o nosso coração. Plantas sãs geram alimentos saudáveis e crianças saudáveis. Depois desta pandemia nós vamos ter muito mais força, vamos estar mais conscientes da importância daquele que alimenta a humanidade, ou seja, os nossos camponeses”, finalizou.





Gestão agrícola

O tema **“O Agronegócio e a Agricultura Familiar: desafios e perspectivas”** foi abordado por Carlos Scariot, diretor da empresa Camil, em Itaqui (RS), e Paulo Roberto Deon, coordenador do curso de agropecuária do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente. Scariot destacou a complexidade da produção agrícola, apontando que entre as principais demandas do setor estão a gestão de pessoas, os recursos e os investimentos. “Nós sabemos que tem muitos investimentos e negócios que já estão na esfera empresarial, mas temos ainda, no Brasil e no mundo, basicamente, a agricultura familiar”, reforçou.

Scariot destacou que a agricultura demanda recursos financeiros e é preciso dimensionar esses investimentos baseados na cultura, tendências de variedades e das características das culturas que serão semeadas. Disse que para entender de desempenhos e de equipamentos para o plantio é necessário uma abordagem técnica. “Muitas vezes o agricultor toma as decisões baseadas no seu aprendizado, passado de pai para filho. E quanto mais tivermos

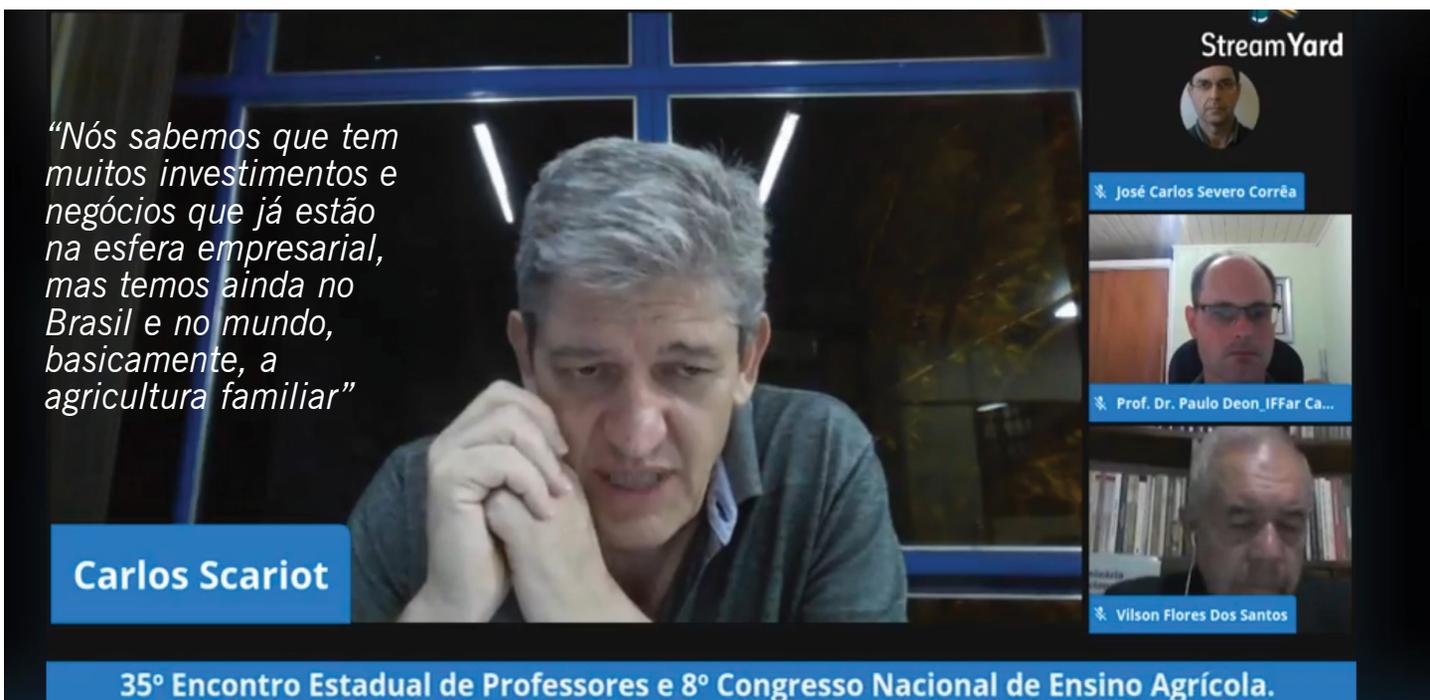
profissionais que consigam atender toda essa gama de demandas teremos um resultado importante”, afirmou.

Deon, por sua vez, acrescentou outra perspectiva para o tema da agricultura familiar. Tendo como referência a região central do Rio Grande do Sul, afirmou que esta se caracteriza pela diversidade cultural, com pessoas de várias origens e estrutura de renda distintas e contrastes de realidades muito presentes. Segundo ele, nessa geografia do Estado há mais de 39 mil propriedades rurais, sendo que, destas, 81% são familiares.

Conforme os dados apresentados por Deon, 85% destas propriedades têm menos de 100 hectares e 73% menos de 50 hectares. Nas lavouras temporárias, 80% são de três culturas predominantes: soja, arroz e fumo. “Este é um público diferenciado que demanda um olhar único. Nos baseamos no tripé: ensino, pesquisa e extensão”, explicou. Para o coordenador, o empreendedorismo é um desafio que necessita ser superado e avançado.



Foto: Divulgação



Habilidades profissionais

No tema sobre **“Formação técnica e as expectativas do mundo do trabalho”**, Vinícius Manfio, vice-presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs) e diretor jurídico da Federação dos Técnicos Agrícolas do Brasil (Finta-BR), fez um alerta sobre o cenário para o futuro. “Não há como prever como será o mercado de trabalho e onde o profissional irá se inserir”, ponderou, destacando que impactam nesta dúvida a complexidade das tecnologias de informação, como o acesso dos produtores do campo ao ensino à distância e à agricultura de precisão.

Com base na sua experiência profissional, Manfio mostrou-se preocupado por encontrar famílias no campo sem a expectativa de gerar renda e produtividade. Por isso, também apontou a importância das habilidades genéricas e de convívio com outros seres humanos como fatores importantes para o mundo do trabalho, chamando a atenção dos professores agrícolas. “Os senhores não formam apenas técnicos agrícolas, mas seres humanos com capacidade de mudar a realidade social, econômica e ambiental no local em que serão inseridos”, destacou.



Manfio afirmou que se hoje pudesse fazer uma aposta seria no gerenciamento de propriedades, no estímulo local. “Em 2050 cada indivíduo terá, no mínimo, cinco profissões. O que vai determinar o seu sucesso é o conjunto de ferramentas e suas habilidades. O mercado técnico agrícola está sempre buscando um elemento a mais e melhores remunerações. Ele não quer só especialistas, mas generalistas com uma série de habilidades na sua formação”, salientou.



O professor doutor Daniel Claudy da Silveira, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/Campus Santo Ângelo), abordou o tema **“A tendência do consumo de carnes no Brasil”**. Destacou que falar sobre mercado em um momento de pandemia é bastante desafiador. “O mercado é muito dinâmico e, por isso, a importância em entender a oscilação entre a oferta e a demanda”, observou.

Mercado da carne em um ano de pandemia

Conforme Silveira, sempre há riscos no processo de escolha e é preciso tentar diminuir as chances de erro por meio do aprendizado e busca de informações para tomar a melhor decisão possível. Hoje as pessoas direcionam a sua renda, já em queda, para produtos de primeira necessidade e, com isto, o investimento tanto no lado do produtor quanto do consumidor está sendo mínimo. “Não é o momento de fazer dívidas, mas de repensar estratégias futuras”, afirmou. De acordo com o especialista, há uma tendência de queda no PIB pecuário projetado para 2020, mas para 2021 há uma previsão de aumento, levando em conta a chegada das vacinas contra a Covid-19 e a continuação das compras chinesas que, neste ano, somente em carne bovina, cresceram 116% entre janeiro e setembro, em relação ao mesmo período de 2019.



ANNA CHRISTINE F. KIST

Nova abordagem para o ensino técnico

O professor colaborador do Proipe, Vilson Flores dos Santos, e a coordenadora pedagógica do Programa, professora doutora Anna Christine Ferreira Kist, debateram os paradigmas do ensino no novo normal. Santos, dividiu em três momentos a evolução da aprendizagem técnica: até fevereiro de 2020, antes da chegada no Brasil da pandemia causada pelo Coronavírus, durante o isolamento social e o futuro do ensino agrícola.

Segundo ele, até fevereiro vivemos em um paradigma social que era uma corrida constante em busca do tempo, o que nos levava a uma acelerada busca da vida no sentido de termos cada vez mais. Com a chegada da pandemia, houve uma transformação. “Até então, existia mais um conceito de formação técnica para trabalhar o agronegócio do que ter aquele olhar sobre o ambiente e a qualidade alimentar. Mas, hoje, já se visualiza algumas mudanças no sentido desse novo olhar”, salientou, lembrando que houve uma necessidade das pessoas se cuidarem entre si e também do meio ambiente. “Governantes e gestores foram solicitados a imporem processos regulatórios de convivência”, afirmou.

Santos também avaliou que para o futuro as escolas precisam se ressignificar, pois os processos adotados até a pandemia não podem mais ser os mesmos nesta transição. “Após este período pandêmico precisamos ver para onde isto vai nos

levar e qual a nossa preparação como formadores técnicos para esta nova realidade. Todos nós estamos aprendendo, mas precisamos sentar, discutir, aceitar as mudanças e construir a coletividade. A escola precisa da sua comunidade”, ressaltou. O professor lembrou também que com a virtualidade do processo pedagógico hoje a família está dentro da sala de aula. Mas também reforçou que esse processo remoto traz alguns senões negativos como, por exemplo, a exclusão social, pois muitos alunos não têm acesso a ferramentas tecnológicas. “Se educar, como diz Paulo Freire, é um ato de amor, ser educador é um ato de amor profundo. E ser educador técnico e formador de pessoas que vão contribuir com a produção de alimentos saudáveis também é um ato de amor profundo. Cada vez que uma família tem um alimento saudável para colocar na mesa, estamos praticando um ato de amor. Precisamos construir o mundo onde a empatia esteja presente”, concluiu.

Já a professora Anna, que também é pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Território (GPET), da UFSM, e do Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia e Educação Ambiental, da Universidade de Londrina, trouxe uma reflexão sobre as novas perspectivas para a educação ambiental. “É necessário ter uma nova abordagem diante dos enfrentamentos que estamos vivendo, tanto na questão da pandemia quanto de uma crise civilizatória envolvendo valores e ética.

Precisamos ter o compromisso ético de produzir alimentos saudáveis, que respeitem os limites da natureza”, afirmou.

Anna fez uma provocação perguntando para que serve o conhecimento e que tipo de educador os professores buscam ser. Disse que é preciso construir uma nova sociedade, restabelecer as relações pessoais com a natureza e com nós mesmos. “Para isto, é necessário que tanto técnicos, professores ou pessoas em formação, busquem este outro olhar para a educação e, neste contexto, entrem a educação ambiental e a educação do campo. Se busca hoje uma educação integral que trabalha o indivíduo em todas as suas potencialidades. É importante pensar em uma educação inclusiva, sustentável e que seja possível dialogar com todos os atores, seja em propriedades, em escolas ou universidades, respeitando os conhecimentos tradicionais”, destacou.

Segundo a professora, hoje se entende que não é possível falar em educação sem falar na valorização da vida de todas as formas. Salientou que o conhecimento passado aos alunos não pode estar deslocado de questões relacionadas à vida. “Não adianta estar em uma escola técnica ensinando a produzir e, ao mesmo tempo, desrespeitando o outro. Quantas pessoas hoje morrem por questões de racismo, de gênero e pelo feminicídio. O Brasil também é um país que tem uma grande desigualdade social”, comentou.

Crise hídrica e desmatamento

O desmatamento de florestas, em especial da Amazônia, agrava a crise hídrica enfrentada no Brasil e pode afetar a agricultura ao provocar falta de chuva e gerar estiagens prolongadas. O alerta foi feito pela pesquisadora e professora do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Laura de Simone Borma. Em painel detalhado sobre o papel das matas na regulação das águas e do clima no país, ela explicou como se dá a absorção e escoamento da chuva nessas áreas, a fim de manter um equilíbrio entre os períodos de seca e os mais úmidos.

De acordo com a especialista, ao se desmatar regiões, o solo fica nu e desprotegido, mais sensível à erosão e sem poder de absorver a mesma

quantidade de água. Isto interfere nos lençóis freáticos e no volume dos rios, bem como na fertilidade da terra. Enfatizou ainda que, sem as árvores, o vapor d'água não volta para a atmosfera, o que reduz o ocasionamento de chuvas e aumenta a temperatura do ambiente. "A aceleração do ciclo hidrológico como resultado vem sendo discutido não só na comunidade científica. Quem trabalha com agricultura sabe bem o que significa um mês a mais de seca para as lavouras", ponderou, reforçando que, no caso da Amazônia, os efeitos da estiagem são e serão sentidos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

A pesquisadora ainda comentou que, mesmo nos casos onde há reflores-

tamento, é preciso estudar e criar uma biodiversidade. "Uma grande preocupação com as monoculturas é que elas não são resistentes a nenhum evento extremo. Na revegetação, devemos pensar em como combinar as espécies para termos melhor reserva de água, criar um sistema integrado", avaliou, colocando as agroflorestas como uma alternativa interessante. Sobre a crise hídrica, enfatizou que é difícil estabelecer uma relação completa de causa e efeito, uma vez que o país possui muita água e distribuição desigual. "Há também muito desperdício e contaminação", salientou, acrescentando que, apesar das perspectivas futuras não serem otimistas, o olhar global para o tema está mudando.



Laura Borma

Gestores para a pequena propriedade

O presidente da Agptea encerrou o evento agradecendo a todos os envolvidos e afirmando que a lógica do conhecimento foi rompida "porque nós, hoje, não falamos mais para quatro paredes, mas para o universo". Colocou, ainda, que as escolas agrícolas têm a tarefa de, além de discutirem os paradigmas curriculares, também pensarem no lado econômico. "Precisamos começar a preparar gestores não para o agronegócio, mas para a pequena propriedade, assim como para a valorização do cooperativismo".

Roloff afirmou que a Agptea tem uma lógica definida, não negando o agronegócio, porque sabe da importância econômica que ele tem no contexto nacional, mas defendendo uma tecnologia limpa, onde o agricultor da pequena propriedade possa produzir de forma saudável. "Esta é a grande lógica que temos de repensar", concluiu.



Fritz Roloff

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DIALOGA COM A REALIDADE DOS ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS

De origem francesa, a Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas pratica a Pedagogia da Alternância desde 2009 no Rio Grande do Sul. A Letras da Terra entrevistou o Secretário Executivo da instituição e Mestre em Desenvolvimento Rural, Adair Pozzebon, que explicou a metodologia diferenciada para os estudantes do campo.

Letras da Terra - *O que é o regime de alternância, sua origem e quais os países-modelos nessa prática?*

Adair Pozzebon - A pedagogia da alternância surgiu na França em 1935 a partir de um jovem agricultor que estava insatisfeito com o sistema de ensino e relutava em ir para uma escola tradicional, pois queria uma escola que o formasse para continuar na agricultura. Diante dessa situação, o pai dele, que era presidente de um sindicato, juntou-se com o pároco da época e começaram a alternar períodos de tempo de estudo na paróquia e na propriedade da família. Assim começou o processo de constituição da Pedagogia de Alternância que espalhou-se pelo mundo, nos cinco continentes.

É importante ressaltar que para ser considerado um Centro Familiar de Formação por Pedagogia da Alternância são necessários atender quatro pilares. O primeiro é ter uma associação local composta por agricultores(as), pais e mães dos estudantes. Essa associação é mantenedora da escola e conduz o processo de implantação da mesma na região de atuação. O segundo pilar

Foto: Arquivo pessoal

ENTREVISTA

é a própria Pedagogia da Alternância, com o aluno revezando um período de tempo de aprendizagem entre a família/comunidade e a escola.

No Rio Grande do Sul essa intercalação é de sete dias. O jovem permanece uma semana na escola, que chamamos de sessão escolar, e outra na propriedade com sua família, denominada sessão familiar. Os outros dois pilares são os fins da Pedagogia da Alternância, que é a formação integral em todos os aspectos. Não só a técnica, mas também a humana, espiritual, política e social centrada nas relações, vivência e convivência no ambiente escolar porque os jovens ficam num internato no período das sessões escolares. Não formamos só técnicos agrícolas que trabalham as questões técnicas nas propriedades. Procuramos ir bem além disso. O último pilar é o desenvolvimento do meio. Todas as escolas agrícolas têm um propósito onde estão inseridas e atuam numa determinada área de abrangência.

LT - Essa metodologia tem encontrado receptividade no Brasil?

Pozzebon - Encontrou muita receptividade no início. As Escolas-Família-Agrícola (EFAs) e casas familiares como escolas comunitárias rurais estão baseadas um pouco nesse anseio e necessidade de envolvimento comunitário. Isso é algo básico na constituição de uma escola agrícola visto que ela depende dessa necessidade, dessa ânsia das comunidades e da região onde está estabelecida, para que ela exista. Portanto, no Brasil, atualmente, só de escolas famílias agrícolas são 155 unidades em diversos estados. As EFAs proporcionam que os jovens mantenham um vínculo com a sua realidade, propriedade e a família e, ao mesmo tempo, a propriedade em que vivem é objeto de estudo, pesquisa e experimentação. A partir desse meio são construídos os conhecimentos dentro da escola, local onde eles refletem e depois retornam às suas

casas para aplicar as práticas e fazer novas reflexões. Essas idas e vindas colocam a realidade e o contexto que os estudantes vivem dentro da escola. Por isso, se percebe que as EFAs têm uma grande contribuição na vida das pessoas. Por toda essa dinâmica, a Pedagogia da Alternância se adequou muito bem à realidade brasileira apesar dos limites de financiamento.

LT - Como se dá, na prática, a organização do currículo por alternância?

Pozzebon - O grande desafio da Pedagogia da Alternância é fazer com que não haja uma ruptura entre o tempo na escola e o tempo em casa. Buscamos sempre uma continuidade no processo formativo na descontinuidade do tempo e espaço. A ideia é que seja um círculo contínuo de formação. O jovem está na escola e em casa também. Por isso, consideramos que todo o espaço que o estudante esteja presente é um espaço de formação. A família tem um grande peso nesse processo. Comentamos que a palavra família não está na sigla das EFAs só para ocupar espaço. De fato ela é um eixo central no processo formativo. Tanto que quando os jovens ingressam nas EFAs alertamos que não é uma matrícula só do estudante, mas de todos os integrantes da família que estão na propriedade - seja pai, mãe e avós.

No momento em que o jovem está na propriedade quem faz o acompanhamento, o estímulo e apoio para ele aplicar as práticas experimentais é a sua família. Além disso, temos em torno de 16 instrumentos pedagógicos que fazem a relação das sessões familiares e escolares. Um exemplo é o caderno de acompanhamento onde o aluno anota todas as atividades realizadas em casa, com avaliação da família. Um tutor também acompanha e registra as avaliações no tempo do estudante na escola. Esse é um caderno de correspondência onde se tem um regular diálogo entre os pais e ou responsáveis e o tutor da escola e

o estudante. Ficam anotados todos os conteúdos trabalhados.

Outros instrumentos pedagógicos que as EFAs desenvolvem são um plano de estudos, que é uma pesquisa. Toda vez que o aluno vai para casa ele pesquisa sobre o meio dele e traz esse conhecimento para a escola, onde o início da sessão escolar é a socialização desse plano de estudo. A realidade está muito presente no processo formativo. Também fazemos duas visitas por ano às famílias de todos os jovens, além de estágios de vivência e feira pedagógica. São processos que ajudam a qualificar ainda mais o ensino da Pedagogia da Alternância.

Lembramos que o nosso currículo segue a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. As EFAs cumprem na integridade a LDB, mas adaptando o currículo ao contexto e realidade em que está inserido e ao que o campo e a agricultura familiar necessitam. Hoje nossos enfoques em termos de produção agrícola são o fortalecimento da agricultura familiar, a produção de alimentos e a agroecologia. São três pilares que trabalhamos, além de todos os demais que compõem o campo e o meio rural.

Informações sobre Escolas Família Agrícola (EFAs) no Estado

www.facebook.com/efasantacruz
www.facebook.com/efaserra
www.facebook.com/efavaledosol
www.facebook.com/efasul

As inscrições para o processo de seleção nas EFAs ocorrem todos os anos, no mês de outubro. O número de vagas ofertadas é variado. Para participar são necessários alguns pré-requisitos: ter vínculo com o campo e a agricultura, com ou sem propriedade; conclusão do Ensino Fundamental; e residir na área de abrangência de municípios das EFAs. O processo de seleção inclui entrevistas com as famílias e prova de classificação.



BEM-ESTAR ANIMAL E O ENSINO TÉCNICO

Henrique Noronha

Médico veterinário, mestre em Ciências Veterinárias, vice-presidente Social Agptea

1964... um livro chamado *Animal Machines* mudou o curso da história! A escritora inglesa Ruth Harrison trouxe à luz os maiores absurdos sofridos pelos animais de criação, em especial aves, suínos e bovinos, oriundos das chamadas “fazendas industriais”.

Este livro expôs as terríveis condições de vida destes animais, submetidos a confinamentos, castigos físicos, estresse constante, reclusão total (celas parideiras e gaiolas), ambientes insalubres e tantos outros problemas, que a busca por maior eficiência, do ponto de vista produtivo, acabou ignorando por um tempo.

Após a publicação foi criado um comitê para discutir de forma independente estes assuntos, o Conselho de Bem-estar para Animais de Fazenda, chamado de Comitê Brambell, em alusão ao seu líder Roger Brambell, que deu origem ao primeiro conceito de bem-estar animal, dentro do qual o primeiro Conceito das Cinco Liberdades afirmava que: “um animal deve ter pelo menos liberdade de movimento suficiente para ser capaz, sem dificuldade, de se virar, cuidar de si mesmo, se levantar, deitar e esticar seus membros”.

Em 1979 e depois em 1993, este mesmo conselho aprimorou os conceitos de bem-estar e criou um novo Conceito das 5 liberdades, muito mais abrangente e eficiente, amparado em aspectos fisiológicos e também psicológicos. Este novo conceito foi um grande consenso nas diversas áreas de produção animal e perdurou por muito tempo. Ele determinava que os animais devem ser livres de fome e sede, livres de enfermidades, livres para expressar seu comportamento natural, livres de medo, estresse e livres ambientalmente.

O bem-estar animal, como qualquer área do conhecimento, vive em constante evolução, assim como seus conceitos, que transcendem os aspectos técnicos e perpassam com facilidade os aspectos éticos e, assim sendo, envolvem os mais diversos âmbitos que formam as sociedades atuais.

A partir do ano 2000, as discussões sobre bem-estar animal passaram a fazer parte de toda a sociedade e não só dos meios técnicos e produtivos, mesmo estando em plena evolução e aprimoramento. O grande salto nesta evolução conceitual vem novamente do Reino Unido em 2009 e se sobrepõe ao conceito das Cinco Liberdades, que era fortemente amparado por questões fisiológicas. Pela nova concepção o bem-estar passa a entender que o animal deve viver “uma vida que vale a pena ser vivida”.

Tudo isso é apenas uma pequena introdução para entendermos como nós, que fazemos parte do ensino técnico agrícola, agropecuário ou da zootecnia, estamos pensando no bem-estar animal e como estamos trabalhando esses aspectos em nossas escolas!

É comum encontrar pessoas que ainda tratam alguns animais como “irracionais”, desconhecendo a Declaração de Cambridge, publicada em 2012, que declara de uma vez por todas que os animais são sencientes e conscientes e passa a tratar todos como animais “racionais”, dividindo apenas em “animais humanos” e “animais não humanos”.

Na base do ensino técnico (do setor primário) nosso foco parte sempre das premissas produtivas. Tecnologias,

eficiência produtiva e intensificação da produção são temas comuns nas nossas bases de ensino, mas cada vez mais a “sustentabilidade” faz parte do nosso dia a dia e por ela passa também o bem-estar animal.

Ser sustentável do ponto de vista produtivo, passa muito além da eficiência produtiva. Ser sustentável, traz consigo todos os aspectos ambientais e produtivos, sobretudo buscando a sustentação das produções a longo prazo. Estes conceitos de sustentabilidade formam um conceito ainda maior, que o mundo traduz hoje como “bem-estar único” (One Welfare).

O bem-estar único é um grande “guarda-chuva” que contempla o bem-estar animal, o bem-estar humano e a sustentabilidade ambiental, investindo grandes esforços para promover objetivos globais importantes, como a segurança alimentar, redução do sofrimento humano, melhoria da produtividade do setor agrícola, tudo isso por meio de uma melhor compreensão dos mais elevados padrões de bem-estar, abarcando até mesmo os mais modernos conceitos de saúde única.

A educação é e sempre será desafiadora! Cabe a nós professores desafiar também a nossa consciência e trazer nossos alunos para essas discussões, buscando a evolução desses conceitos e, sobretudo, promovendo uma nova sociedade, que além dos aspectos técnicos e produtivos, consegue ver mais do que números, tabelas ou balanços!

Está surgindo uma nova geração de técnicos responsáveis e comprometidos com o bem-estar de todos! Que assim seja!

RECEITAS DA TERRA

ALIMENTOS QUE VOCÊ DEVE INSERIR NO DIA A DIA DO SEU PET



Somente as pessoas que possuem um animal de estimação entendem todo o sentimento que podemos ter nesse tipo de relação. É uma troca bonita e constante de carinho, sentimento e cumplicidade. Eles parecem tão inteligentes que, por vezes, podemos nos esquecer que temos uma tremenda responsabilidade para mantê-los saudáveis e felizes. Apesar de a ração ser fundamental para o desenvolvimento do pet, alguns insistem em dar outros tipos de alimentos, mesmo sabendo que seus sistemas digestivos e hábitos alimentares não são os mesmos dos humanos.

Se você tem o hábito de dar alimentos para o seu pet, descubra abaixo alguns que você pode inserir no dia a dia do seu bichinho de estimação juntamente com a ração. Confira:



Banana

Um dos alimentos mais comuns dos lares brasileiros, possui boas quantidades de vitamina B6, vitamina C, potássio e magnésio. Esses nutrientes são essenciais para as pessoas, e também para nossos animais de estimação, conferindo boa saúde e disposição. Além disso, não possui gorduras e, com bom senso e não mais que uma vez por dia, podem ser oferecidas para os seus pets.



Cenoura

Além de rica em betacaroteno, possui muitos sais minerais. Como se não bastasse é crocante e pode servir para ajudar na limpeza dos dentes e na melhora do trânsito intestinal, pois possui fibras.



Melancia

É uma fruta rica em água, o que pode ser muito benéfico no calor para nossos amiguinhos peludos. Lembrando que deve ser servida sem casca nem sementes, em quantidades moderadas, ela fornece licopeno, vitamina A e vitamina C. Especialmente no verão e resfriada, servirá perfeitamente para refrescar seu pet.



Abacaxi

O abacaxi, além de gostoso e nutritivo, pode ter uma função muito positiva, especialmente para cães filhotes. Quando administrados em pequenos pedaços junto à ração, eles ajudam a prevenir um hábito muito ruins que esses pequenos pets podem ter em idades mais baixas: a coprofagia (o cachorrinho acaba comendo suas fezes). Com essa fruta, o cocô torna-se mais repulsivo para o olfato canino, o que contribui para que eles não façam essa arte!



Goiaba

A goiaba é uma fruta saborosa e fácil de encontrar no Brasil, podendo ser uma boa alternativa para seu animal de estimação. Pode ser servida com ou sem casca e é riquíssima em diversas vitaminas, além de cálcio, ferro e fósforo. Possui tantas qualidades que é considerada protetora contra diversas doenças.



Maçã

As maçãs são uma excelente opção para o seu cão ou gato. São crocantes e contém diversos nutrientes como fibras, vitamina A e vitamina C, muito benéficos para esses animaizinhos. No entanto, cuidado! As sementes precisam ser evitadas a todo custo, pois contém cianeto e para bichinhos tão pequenos, ele pode causar danos seríssimos. Jamais dê maçãs com sementes para seu pet!

Apesar desses alimentos serem saudáveis, vale lembrar que a ração deve sempre vir em primeiro lugar. Ela é cuidadosamente balanceada por nutricionistas para conter tudo que seu animal precisa para crescer forte e bonito. O ideal é sempre perguntar ao seu veterinário o que ele acha sobre introduzir, ou não, essas alternativas na dieta do seu pet, pois o consumo exagerado pode causar obesidade, especialmente quando eles não estão acostumados. Mas essas opções são seguras e com inteligência, podem ser um grato petisco para nossos bichos de estimação!

Fonte : <https://www.granvitapet.com.br/>

GESTÃO E SUSTENTABILIDADE: O FUTURO DO ENSINO AGRÍCOLA

Desafios foram debatidos em edição do Agroapauta Web Talks

Diante de um ano de pandemia que mudou paradigmas da educação em geral, o ensino técnico agrícola precisou se adaptar, mesmo tendo diferenças como laboratórios vivos de animais e plantas, além de experimentos. O tema foi debatido no último Agroapauta Web Talks do ano, organizado pela AgroEffective, realizado na noite do dia 9 de dezembro. Participaram o presidente da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, o diretor presidente da Cooperativa Educredi, Elson Sena, e o presidente do Conselho das Escolas Técnicas Agrícolas Estaduais do Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Cosmam.

Também foram abordados no evento virtual os desafios da formação no campo, com as dificuldades que a falta de recursos impõe aos educadores. Além disso, o meio ambiente e a gestão das pessoas aliada ao conhecimento e à cidadania na tomada de decisões de novos modelos agropecuários foram levantados pelos participantes.

Conforme Cosmam, mais do que nunca a educação no campo tem um viés social muito importante, que acaba por diferenciar alunos que têm acesso à tecnologia dos que não possuem estes recursos. “A maior preocupação deve ser a inclusão social. Este ano nos mostra a diferença de um aluno que tem acesso à tecnologia e pode acompanhar as aulas de forma virtual e fazer a sua formação, e ao que não tem, enfrentando dificuldades muito grandes. Tudo isto distância as pessoas”, salientou.

Para Sena, o meio ambiente é interligado diretamente com o agronegócio. A cooperativa mantém um projeto de educação ambiental, o Sala Verde, que auxilia professores neste quesito. “Traduzimos aos alunos esta educação ambiental para que eles cheguem em suas propriedades e possam realizar todos estes ensinamentos ambientais na água e no solo. Todas estas questões estão ligadas à produção agropecuária, por isso temos este papel importantíssimo”, destacou.

Roloff ressaltou que a escola tem entre suas tarefas mostrar modelos de gestão ao aluno para que este possa ter sua tomada de decisão. “Sabemos da importância da produção de grãos para os mercados e não podemos conceber o mundo sem a tecnologia, mas precisamos utilizar isto de forma racional. O aluno da escola agrícola precisa ser confrontado com isto, que tipo de cidadão queremos formar. Ser a favor da vida não se aprende em uma semana e este também é o papel da escola, e isto acontece na convivência”, observou.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse a live



Novos desafios marcaram o ensino agrícola em 2020

“O ano de 2020 nos fez repensar a ação pedagógica. Os paradigmas até então vigentes foram interrompidos. A pandemia nos mostrou que sempre é a hora de nos requalificarmos e aprender coisas novas”. Com esta afirmação, o presidente da Agptea, Fritz Roloff, salienta que a retrospectiva deste ano precisa ser vista sob o aspecto da redefinição dos valores humanos, “em um momento em que a solidariedade se fez tão presente e mostrou que não é possível viver sem o outro”.

O ensino público enfrentou muitos desafios impostos pela pandemia de Covid-19 que restringiu o convívio social, impedindo que as aulas fossem realizadas de forma presencial. A escola técnica agrícola do Rio Grande do Sul, em especial, precisou lidar com questões muito particulares como, por exemplo, o fato de trabalhar também com lavouras e animais que necessitam de acompanhamento o ano inteiro. “Os paradigmas até então vigentes foram interrompidos e foi preciso repensar a ação pedagógica”.

Mesmo à distância, a gptea buscou apoiar os seus associados, as escolas, reaprendendo outras formas de interagir. “Ficou claro que se nos reorganizarmos podemos otimizar tempo, recursos, viagens. Foi um ano de muita dor e sofrimento, mas também de muitas aprendizagens”, afirma salientando que, neste ano, também ficou em evidência a necessidade da formação continuada para os professores.

Agptea inicia tratativas para abertura de curso em Ciências Agrárias no IFFar

A Agptea, representada pelo seu presidente Fritz Roloff, participou em dezembro, de uma reunião virtual com o novo diretor-geral do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) / Campus Jaguari, Ricardo Antonio Rodrigues. O tema central foi a abertura de um curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Também esteve presente o professor Wilson Flores dos Santos.

De acordo com Roloff, trata-se de um sonho antigo da Agptea em ver disponibilizado este curso aos professores de ensino agrícola da rede estadual, assim como também cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. “O nosso objetivo é instigar esta instituição para que se comece a pensar na construção deste projeto no qual a Associação será apoiadora. Também ficou muito claro que nesta fase inicial precisaremos de um curso que contemple aulas via EAD”, observou, salientando que está cada vez mais difícil para os professores terem recursos financeiros a fim de fazerem frente às despesas que os cursos presenciais demandam.

Nesta primeira reunião para tratar do tema, ficou determinada a criação de um grupo de trabalho para que, durante o ano de 2021, possa se consolidar esta nova proposta. “Estamos muito felizes com a receptividade do Instituto Federal Farroupilha e temos a certeza que iremos avançar nesta proposta que contemplará as nossas reais necessidades”, destacou o presidente da Agptea.

Casa da praia conta com protocolo sanitário devido à Covid-19

A casa da Agptea na praia de Itapeva está disponível aos associados nesta temporada 2020/2021 atendendo a todas as medidas sanitárias determinadas pela prefeitura de Torres devido à pandemia de Coronavírus. Para garantir o distanciamento social exigido, estão sendo disponibilizados apenas oito apartamentos, sendo que não será possível usar as dependências coletivas, como o salão construído no ano passado.

As reservas para dezembro, janeiro e fevereiro podem ser feitas pelo site da Associação, seguindo as mesmas regras de 2019. O associado também deverá assinar um Termo de Responsabilidade a fim de que sejam respeitadas as regras impostas pela questão da pandemia a todos que frequentarão as instalações.

Informações sobre pacotes e valores no site da entidade: www.agptea.org.br.

Intercâmbio de trabalho e estudo deve ganhar força em 2021

A abertura de portas pela Agptea para o trabalho de técnicos agrícolas em outros países continua em andamento. Um primeiro grupo com cerca de dez pessoas já está formado e aguarda a liberação da vacina contra a Covid-19 para embarcar com destino à Alemanha.

A Associação é a única representante no Rio Grande do Sul do ramo do setor primário neste projeto e busca ampliá-lo para possibilitar o desenvolvimento de estudos nas áreas de pós-graduação, mestrado e doutorado, assim como cursos de línguas e estágio.

Para 2021, um dos objetivos da Agptea é intermediar e oferecer aos professores formação e capacitação.

Amigos homenageiam o professor Carlos Fernando Oliveira da Silva

Tristes pela perda de um grande colega e companheiro, deixam aqui registradas as suas lembranças.

Carlos Fernando foi muito mais que um colega. Era um irmão com quem podíamos trocar confidências e sempre nos aconselhar. Carlos sempre colocou o SER acima do TER o que mostrou sua grande capacidade e sabedoria de unir as pessoas em favor dos ideais cooperativos, em favor de uma sociedade mais unida e feliz. Que sua luz continue brilhando a partir do seu novo plano espiritual.

Presidente da Agptea, Fritz Roloff

O professor Carlos Fernando foi uma pessoa que entrou na minha vida como um colega de profissão e representante de uma entidade como a Agptea. Juntos, tivemos a honra de fundar em 2002 a Educredi com 24 professores e, na qual, participou com muita dedicação e amor. Nesta caminhada, tive o prazer de ganhar um amigo, um parceiro, um ser brilhante, humilde, tranquilo. Dividimos a direção da Educredi por muitos anos, período em que pude compartilhar momentos felizes no dia a dia das ações desempenhadas. Tenho somente a gratidão de ter dividido longos anos com este ser humano iluminado que, de colega, hoje faz parte da minha vida como amigo, irmão, parceiro eterno de Educredi e Agptea.

Diretor presidente da Educredi, Elson Geraldo de Sena Costa

O professor Carlos Fernando era, antes de mais nada, uma pessoa a frente de seu tempo, pelo temperamento fraterno e carinhoso com todos. Tinha na Agptea a sua segunda casa e família, gostava muito de todos! E mais, fazia questão de participar sempre de todos os eventos, pois dava a devida importância a essa associação cooperativa! Agradeço a todos pela lembrança deste querido, esposo, pai, sogro, amigo, conselheiro e irmão. Obrigada pela singela homenagem a meu pai!

Andréa da Silva Martins

O professor Carlos Fernando nos deixa uma saudade irreparável, pois ele era uma pessoa ímpar!!! Dotado de tantos atributos que não tem como descrever todos!!! Com certeza ele ficará marcado na memória e na história das nossas Instituições AGPTEA e EDUCREDI por sua dedicação e pelo seu jeito especial de trabalhar e tratar a todos! Sempre com muita gentileza, educação e carisma! Eu tive o prazer e privilégio de trabalhar por mais de 30 anos ao lado dessa pessoa tão iluminada na Escola Canadá e depois na AGPTEA.

Primeira secretária da Agptea, Denise Oliveira da Silva

Professor Carlos Fernando, uma pessoa muito especial e iluminada. Conheci o Carlos no ano de 1998, quando fui lecionar na Escola Agrícola Canadá, em Viamão. Ele tornou-se um grande amigo e mentor profissional. Com ele aprendi a lutar pelo ensino agrícola, associei-me a Agptea e Educredi. Muitas viagens fizemos juntos, na luta pelo ensino agrícola e o cooperativismo. Sempre alegre e calmo. Sentirei muitas saudades meu amigo.

Professora Mônica Gil

Fotos: Agptea/Divulgação



Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

EDUCREDI INAUGURA SALA CARLOS FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA

A Educredi inaugurou no dia 27 de novembro a Sala Carlos Fernando Oliveira da Silva, em homenagem ao professor e então presidente do Conselho de Administração da Cooperativa. Na solenidade, foi instalada uma placa no local, em agradecimento e reconhecimento pelo trabalho realizado na educação gaúcha e também na Educredi e Associação Agptea. Diretores e colaboradores das duas entidades acompanharam o evento.

Fundador da Cooperativa, professor Carlos sempre estimulou iniciativas de inclusão e acesso ao ensino, e foi um dos principais nomes que formatou e deu origem à Sala Verde Padre Amstad, que hoje leva educação ambiental a escolas e comunidades, por meio de palestras e implantação de projetos práticos. A Sala Verde também foi canal para seminários ambientais virtuais com audiência dentro e fora do Brasil, em parceria com a Apoena Socioambiental. Este é um legado que a Cooperativa manterá e ampliará.



Fotos: Educredi/Divulgação

Tecnologia incrementa acesso à informação e educação ambiental

A mesma pandemia que fechou escolas em 2020 também proporcionou novas oportunidades e aprendizados tanto para professores quanto na Educredi. O distanciamento forçado por questões de saúde pública levou os debates da sala de aula para as telas de computadores e celulares, fazendo do ambiente virtual a regra para atualização acadêmica, acompanhamento de eventos e de contato com serviços. O diretor-presidente da Cooperativa, Elson Sena, destaca a realização de assembleia e atividades socioambientais totalmente online. “O que antes poderia ficar restrito à Região Metropolitana de Porto Alegre ou a uma única escola teve a participação de pessoas de todo o Brasil e de outros países”, avalia, acrescentando que o formato veio para ficar e continuará fazendo parte do planejamento da Educredi. “A tecnologia amplia a mensagem. E o cooperativismo conversa com as temáticas ambientais, como o descarte correto de resíduos sólidos e a mudança climática”, salienta. O dirigente aponta ainda outra mudança importante: o atendimento ao cliente. “Podemos acompanhar as novidades no país e implementar melhorias. Estamos disponibilizando recursos para termos uma relação mais próxima com os nossos associados”, comenta.

Para o ano que vem, Sena conta que está prevista a utilização do fundo de assistência ao cooperado para destinação de bolsas de estudo. “Este ano exigiu que os professores trabalhassem de casa com programas de internet. Queremos a expansão dessas adequações para que eles avancem nas tecnologias educacionais”, pondera. Também estão em estudo linhas de crédito para a aquisição destas tecnologias.

Educação ambiental traz cursos, palestras e experiências nacionais

Dentro da programação da Sala Verde Padre Amstad esteve a participação na Semana Lixo Zero São Leopoldo, em outubro. Em parceria com a Apoena Socioambiental, foi realizada a Formação para cozinheiras e serventes para uma escola Lixo Zero, além de webinar sobre a memória e trajetória do lixo ao resíduo sólido urbano - relação entre ambiente, saúde e economia.

A Cooperativa também apoiou a IV Vila ConsCiência, com o tema Saberes múltiplos, conexões necessárias, que trouxe especialistas de diversas áreas que abordaram a questão da pandemia na perspectiva da educação básica.

Professor ou Funcionário
Público do Estado

QUER COLOCAR A VIDA EM ORDEM EM 2020 OU RESOLVER ALGUMA PENDÊNCIA QUE FICOU PARA TRÁS?

A **FACTA** tem
o que você
precisa!

- > Dinheiro na mão até no mesmo dia;
- > Sem consulta restritivo;
- > Amplo limite de crédito;
- > Portamos e refinanciamos sua dívida de outros bancos, com redução de juros;
- > Liberação na conta de sua preferência.



Saiba mais sobre essas e outras
vantagens que só a **FACTA** oferece!

Ligue **0800-602-1818**
ou acesse www.FACTA.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil